

Quantos incontáveis traços
de desespero e amargura
enrodilhando em seus braços
numa estranha tecitura
apenas viventes braços,
lentos homens sem ventura.

E, ao fim de todos, apenas
um rio a todos gerava,
secreto, de forças plenas
de obscura sombria raiva,
cobra que tudo envenena
e em longa teia se espalha.

"Mau, péssimo rio horrendo,
assassino sem entraves",
lhe disse, "de que estupendo
poder de morte te fazes?
Quando deixarás de ir sendo
o túmulo que nos abres?"

"Deixa que a cidade seja
entregue á sua verdade,
que, afinal, o sol se veja
amanhecendo nas faces
e o homem, cantando, beije a
vida afinal encontrada!

E êle me disse: "Sou,
ferido de estranha sorte,
quem os homens sepparou
para melhor lhes dar morte.
Divido os homens e dou-
-lhes uma imerécida sorte.